

ENP 375 – ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER, MATERNA E NEONATAL

ESTUDOS DE CASOS - AFECÇÕES GINECOLÓGICAS

2. semestre 2017

Recomendação:

Para cada Grupo - realizar busca bibliográfica sobre o tema e apresentar um ou mais estudos que tratam da contribuição da Enfermagem em suas diferentes dimensões – clínica, emocional, social, cultural entre outras.

1. PROLAPSO UTERINO E INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Grupo I - Prolapso uterino

Lais Fernanda Zacarelli
Paula de Oliveira Lyra
Nicole de Figueiredo Anisio
Sabrina Larissa Rodrigues de Oliveira
Paula Barros da Silva

Grupo II – Incontinência urinária

Cinthia Mariotto Martins Venzel
Ana Carolina Vieira Araujo
Aline Lima Gomes
Juliana Gomes Ribeiro Garcez
Jenypher Pereira de Sá Oliveira

Caso: Anita, 65 anos, está internada com diagnóstico médico de prolapso uterino de segundo grau. Refere menarca aos 12 anos, sexarca aos 14 anos e quatro partos vaginais, os três primeiros de parto normal e o último por fórceps; o primeiro filho aos 15 anos, o segundo antes de completar 18 anos, o terceiro filho aos 25 anos e o quarto, aos 30 anos pesando 4.200g. Alega que ao longo de sua vida, apresentou alguns desconfortos que achava normal, como corrimento vaginal fluído que, às vezes, incomodava pelo seu cheiro desagradável, a perda de urina quando tossia ou espirrava e sensação de peso na região perineal. Sempre viveu no interior da Bahia e veio para São Paulo há cerca de dois anos. A menstruação cessou aos 50 anos e desde então, tem percebido aumento da perda de urina a qualquer esforço, e a presença de uma tumoração na vagina que tem dificultado a deambulação e que, às vezes, tem sangrado em pequena quantidade.

1. Defina prolapso uterino, classifique e descreva os prolapsos uterinos.
2. Qual foi a causa do prolapso uterino de Anita?
3. Qual o tratamento indicado para Anita? Por quê?

4. Defina incontinência urinária. Classifique e descreva os tipos de incontinência urinária
5. Quais são as causas e fatores que contribuem para o surgimento da incontinência urinária?
6. Qual o tratamento de incontinência urinária?
7. Por que Anita não procurou assistência sobre as suas queixas, visto que a eliminação contínua de urina tem provocado irritação da vagina, vulva e períneo, além do odor amoniacal que exalava e que limitava a sua vida social, tornando-a nervosa, irritada, com insônia e depressão?
8. Descreva as medidas que contribuem para a profilaxia da Incontinência urinária.

2. INFECÇÕES VAGINAIS E DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA - DIP

Grupo III – Infecções vaginais

Alessandra Yuri Takehana de Andrade
Gabriela Teresa Mateo de Barros
Maria Isabel Alcina de Lima
Bruna Andreatta Lemes
Andressa Meloni Ruiz de Paula

Grupo IV – Doença Inflamatória Pélvica

Amanda Bonfim Pereira
Giovanna Marques Caldeira Campos
Lucas Ferrarese Luis
Ellen Santos de Salles
Sarah Grigorio Silva

Caso: Lika, 17 anos de idade, está internada com diagnóstico de doença inflamatória pélvica (DIP). Refere menarca aos 11 anos, sexarca aos 13 anos, não faz uso de preservativo nas relações sexuais que mantém com os diferentes parceiros. Alega dor na região abdominal inferior, secreção vaginal amarelada, fluída, às vezes, com odor desagradável. Apresentou há cerca de dois dias febre acima de 38° C acompanhada de dor pélvica intensa, sem melhora com uso de analgésico. Referiu que sempre apresentou corrimento vaginal, mas por receio e vergonha, nunca procurou atendimento de saúde, sobretudo para consulta com ginecologista e realização do exame de Papanicolaou.

1. Discorrer sobre as características do corrimento vaginal fisiológico.
2. Quais são os sinais e sintomas de secreção vaginal para determinar se são indicativos de candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana?
3. Quais seriam as ações destinadas às mulheres para prevenir a infecção vaginal e reduzir o risco de infecção recorrente?
4. Defina doença inflamatória pélvica - DIP.
5. Principais agentes etiológicos e sinais e sintomas da DIP.

6. Descreva os fatores de risco da DIP.
7. Classificação da DIP.
8. Repercussões da doença inflamatória pélvica na saúde de Lika (geral e reprodutiva).

3. ENDOMETRIOSE

Grupo V

Carla Fernandes dos Santos Magalhães

Caroline Fernandes Caldeira

Brenda Ramos Bezerra

Karina Peng

Alexia Pires de Figueiredo

Caso: Márcia tem 30 anos e há cerca de cinco anos vêm apresentando dor pélvica que interfere nas suas atividades cotidianas. Refere menarca aos 13 anos de idade, sexarca aos 20 anos, vida sexual ativa, não faz uso de método anticoncepcional e demonstra preocupação e ansiedade por não conseguir engravidar. A dor pélvica tem aumentado nos últimos anos e não alivia com o uso de analgésico, o que levou a procurar assistência e foi diagnosticado endometriose.

1. Conceitue endometriose.
2. Mencionar os principais sintomas e as causas da endometriose.
3. Quais são os tipos de endometriose?
4. Mencionar os exames para diagnóstico e o tratamento. Existe possibilidade de Márcia engravidar?
5. Descreva a relação entre saúde da mulher e a endometriose.

4. MIOMA UTERINO

Grupo VI

Bruna dos Santos Souza

Jaqueline Bissolati Monteiro

Lesley Mirian de Paula Santos

Lais Nathália Barboza dos Santos

Ulisses Leon Marcinkowski Clemente

Caso: Luiza, 42 anos, negra, está internada com diagnóstico médico de mioma uterino. Refere menarca aos 12 anos, sexarca aos 16 anos e dois partos, o primeiro normal aos 21 anos, o segundo de cesariana antes de completar 30 anos. Aos 37 anos, soube que tinha mioma uterino, mas que naquela ocasião, não havia necessidade de cirurgia. Após alguns

anos percebeu aumento exagerado do fluxo menstrual acompanhado de cólica intensa nos primeiros dias da menstruação, sensação de peso em baixo ventre e cansaço frequente.

1. Defina mioma uterino. Descreva os tipos de mioma uterino.
2. Aspectos epidemiológicos do mioma uterino.
3. Principais causas e fatores que influenciam no crescimento da musculatura uterina.
4. Quais são as repercussões do mioma na saúde de Luiza (geral e reprodutiva)?
5. Qual o tratamento indicado para Luiza?

5. ALTERAÇÕES BENIGNAS DAS MAMAS

Grupo VII – questões 1 a 3

Giulia Figueiredo Barbin
Igor Almeida Rodrigues
Isabela Machado Rossi
Maria Luisa do Espírito Santo
Ana Carolina Souza Araujo

Grupo VIII – questões 4 a 6

Amanda Costa de Lima
Deborah Kimberly de Souza Nunes
Giovanna Pulze
Stephanie Castilho Grando

Caso: Neusa, 27 anos de idade, branca, tem um filho de oito meses de idade que foi amamentado até o sexto mês de vida. Ao realizar o autoexame da mama percebeu uma tumoração isolada, firme, móvel e indolor na região supra-areolar na mama direita e saída de secreção mamilar sanguinolenta na mama esquerda.

1. Descrever as principais alterações comuns benignas das mamas que afetam as mulheres.
2. O que sugere os achados de Neusa?
3. Qual o tratamento indicado para Neusa?
4. Descreva o autoexame da mama.
5. Quais são os sinais de alerta de alterações nas mamas a serem relatadas pela cliente ao profissional de saúde?
6. Descreva os aspectos psicossociais relacionados ao diagnóstico de tumor mamário e a adesão das mulheres ao autoexame da mama.

BIBLIOGRAFIA

Berek JS. Novak – Tratado de Ginecologia. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Cunningham FG et al. Williams Obstetrícia. 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

Freitas. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: Artmed. 2006

Orshan AS. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos. Porto Alegre: Artmed, 2010.